

**RESUMO**  
[ ABSTRACT ]

**XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia**

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

---

**EXPLORAÇÃO, TOPOGRAFIA E MANEJO DA GRUTA DO  
JEREMIAS, IPORANGA – SÃO PAULO**

**Marcos Otávio SILVÉRIO (1); Roberto RODRIGUES (2)**

1 – Estudante - Arquitetura

Rua José Joaquim Esteves, 216 -São Paulo SP – CEP: 05813-300

2 – Analista de Sistemas – Tecnologia em Sistemas

Rua Visconde e Parnaíba, 1461 B1 ap. 144 – São Paulo SP – CEP: 03164-300

Proposta de Trabalho – O GPME – Grupo Pierre Martin de Espeleologia, através deste projeto, retopografou a caverna, bem como, fez novas explorações nas galerias superiores do rio e no final da caverna, conhecido atualmente.

Objetivo Principal – Um croqui da trilha de acesso, até a entrada da caverna, fez-se necessário para melhor localização da ressurgência da caverna. Uma projeção horizontal do interior da gruta, foi produzido para plotagem em mapa do DAEE, folha X-12, escala 1:10.000, para que possamos conhecer os limites da caverna na superfície do solo, identificando assim o conduto de escoamento hidrológico dos rios e nascentes que compõem a fonte de drenagem da caverna. Topografia geral da caverna, incluindo o salão “DUCA”, um dos mais belos salões em cavernas brasileiras, rico em ornamentações e que até então, nunca foi documentado topograficamente. Documentação da caverna em foto e vídeo, para conhecimento do potencial espeleológico da cavidade.

Região em Estudo – A gruta do Jeremias, encontra-se no município de Iporanga – São Paulo, fora dos limites do PETAR, nas imediações da divisa dos estados de São Paulo e Paraná. Suas coordenadas atuais são: Latitude 24 graus 38 minutos e 15 segundos Sul e Longitude 48 graus 42 minutos e 2 segundos Oeste e Altitude 335 metros sobre o nível do mar. A caverna é a ressurgência do carrego Cotia de Cima; Localiza-se em terras particular. A trilha de acesso, sobe margeando o córrego Cotia de Cima, um pequeno riacho afluente do Rio Ribeira, que o encontra, na margem oposta ao Rio Pardo, também afluente do Ribeira, porém de grandes proporções.

Metodologia do Trabalho – O GPME realizou 4 expedições à cavidade; Nestas expedições os participantes realizaram os trabalhos de campo. Posteriormente as informações foram sistematizadas e armazenadas em micro computador.

Apresentação dos Resultados – As expedições à campo, foram documentadas em relatórios de atividades, que vão expressar na integra as nossas atividades na caverna. De posse das informações colhidas em campo e armazenadas em banco de dados (Access 7.0 – Microsoft) e programas específicos de topografias em cavernas (Compass – Internet); produziremos os mapas topográficos na escala que melhor se adequar aos mapas plani-altimétricos do DAEE.

Execução do Projeto – A equipe que desenvolveu os trabalhos de campo e de escritório, é composta por espeleólogos do GPME que manifestaram o interesse em participar ativamente do projeto.

Resultados Finais – O texto final contém um resumo de toda exploração e topografia da cavidade, bem como a projeção horizontal e o perfil projetado em desenho topográfico.

Conclusão – Com base nas observações de campo e consultas a bibliografias e mapas, apresentamos uma proposta de manejo para visitação, tanto de espeleólogos como de

**RESUMO**  
[ ABSTRACT ]

**XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia**

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

---

eventuais turistas. De conhecimento das projeções da caverna, podemos propor um eventual estudo para anexação desta área como parte integrante do PETAR.